

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Sr. Salvador Moya
r. Alfredo Maia 3
(Ponte Pequena)

parece aos tabbedos

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Capital NO. 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.

A CAMINHO DA VERDADE!

Como deu a entender o professor Rudolf Martin em obra recente, o declínio do espirito religioso é um dos mais frisantes symptomas da época actual, não somente na Allemanha, mas em todo o velho mundo.

Assim é que na Inglaterra ultra-orthodoxa, terra classica da piedade e do puritanismo, as igrejas se esvaziam, os officios do domingo são substituidos pelos sports, concertos, distrações de todas as especies, o povo começa a mostrar o seu espirito positivo. Em França, a classe operaria, sobretudo nas cidades, é ha muito tempo incrédula, e a vista dum sotaina provoca o riso e o asco. Em Hespanha, o espirito scientifico, que uma educação nova espalha ás ondas entre as novas gerações, permite esperar que esteja proxima a hora em que dissipa as trevas que ha tanto tempo cobrem esse desgraçado paiz. Na terra dos papas, na Italia devota e supersticiosa, augmenta incessantemente o numero dos infieis. Na Austria, ha ainda poucos annos que todos tinham de se ajoelhar á passagem duma procissão. Este costume desapareceu, bem como certo numero de outros. Na Allemanha, apesar das palavras pias que, de vez em quando, a imperial bocca profere e apesar da influencia exercida pela imperatriz sob o ponto de vista religioso, accentua-se de dia para dia o afastamento do povo pelas velhas crenças. Na Russia, cresce continuamente o numero dos dissidentes entre os orthodoxos. Quanto ao novo regime politico na Turquia, contribuiu para destruir certo numero de antigos costumes religiosos.

E' evidente que a Igreja Catholica perde diariamente terreno entre as raças latinas. Eis porque ella tenta hoje estender o seu dominio na America yankee. Nos Estados Unidos, o clero catholico creou recentemente «Milicias do Christo» cujo escopo é a luta contra as ideias e tendencias revolucionarias no seio das uniões operarias. Da nova organização fazem parte somente operarios catholicos favoraveis ás uniões. Dirigem-na aparentemente os manitus da Federação americana do trabalho, mas o chefe real é um padre, Peter E. Dietz, de Oberlin, que foi admittido na ultima convenção da Federação americana do trabalho como delegação das sociedades catholicas. As uniões operarias americanas approvaram o seu projecto de criação duma organização «de utilidade social». Graças ás «Milicias do Christo», a Igreja saberá tudo o que se passar nas uniões e poderá levar a bom termo os seus planos. Já Morgan lhe está nas garras. Banqueiro official da Igreja romana, é o guarda de toda a riqueza papal collocada no novo mundo. O partido republicano está nas mãos do clero, e o presidente Taft está ao seu serviço. Senhora ao mesmo tempo do capital e do Estado, a Igreja procura hoje assegurar a sua posse sobre as uniões operarias (*The Agitator*, Home (Wash), de 1.º de maio de 1911).

E' certo que as praticas religiosas têm ainda hoje um quinhão muito grande na vida dos imigrantes americanos. No inquerito feito em 1907-1908 em Pittsburg pela Fondation Russele Sage, lê-se que os operarios eslavos e lithuanios daquella cidade vão regularmente á missa, mandam fazer um cesto de mantimentos pelo cura no dia de Paschoa, gastam muito dinheiro para a erecção e conservação de edificios cultuaes. Os trabalhadores de origem anglo-saxonica em Pittsburg são igualmente muito praticantes. Alguns irritam-se contra as jornadas longas e a obrigação de trabalhar ao domingo só porque os obrigam a desertar as igrejas. Mas all como nas outras partes não se põem de modo algum ao alcance dos seus fieis. Nada comprehendem das

necessidades reaes dos trabalhadores, não os sustentam nas suas provações, não se importam absolutamente da sua miseria. No espaço duma só geração, essas populações novas terão sabido desembrasar-se das superstições, das crenças e das praticas que da sua patria tinham importado. Preocupado todo o dia e todo o anno com o cuidado do dia seguinte, o operario mais atrasado não tem tempo para se interessar muito pela questão bem secundaria duma vida futura.

Quanto aos trabalhadores que raciocinam, por pouco que seja, bem sentem, por uma experiencia cruel e incessante, que um pai celeste infinitamente poderoso, bom e virtuoso é do dominio das fábulas. Bem sabem que, depois de se terem arruinado até a idade de cinquenta annos nas galés industriaes, são condemnados a apodrecer entre quatro tabuas, sem terem saboreado nenhum dos gozos da vida. A sua situação miseravel, tragica e revoltante na sociedade actual, situação que nada justifica e que só a força brutal e a divisão entre elles mantida pelos amos os impedem de melhorar, levou-os a reflectirem sobre as causas reaes da sua miseria, a—verificarem que, para destruir os males de essencia economica e social que os affligem, só por elles proprios é que podem ser applicados remedios radicacs, e ás vezes tambem a aspirarem, não só a conquista do bem-estar material, mas aos mais elevados prazeres do coração e do espirito.

ARIETIDES PRATILLE.

DO URUGUAY

O famigerado anarchista

Battle e Ordoñez

Especial para *Lanterna*, periodico honrado e valente, de cuja redacção já fiz parte, conquistando assim o titulo jornalístico que mais me honra em minha vida.

G. DE P.

As classes conservadoras, as excellentes classes conservadoras que em S. Paulo compram a peso de ouro a consciencia dos jornalistas de vergonha a varejo em favor dos assassinos de Idalina; os que em Buenos Ayres glorificaram com festas e banquetes todas as monstruosidades de carneiro, ordenadas pelo miseravel assassino Falcón; as que em Montevideo armam as revoluções contra os governos dignos; estas, enfim, as classes conservadoras, mercadejadoras da vergonha, baldão da dignidade humana, assassinos de Ferrer na Hespanha e defensores do Csar na Russia, esses cancos syphiliticos do seculo XX, estão em Montevideo que o Diabo as carregue. O caso não é para nenos. Imaginem, o primeiro magistrado de uma nação democratica (com lei de divorcio e tudo), considerado como anarchista perigoso na consciencia de todos os cidadãos *ordeiros* deste abençoado paiz. Os bons e respeitaveis e benemeritos senhores da Associação Industrial tornaram-se *dinamiticos* de collera lembrando-o. O grandissimo, famigerado *patife*!

Afigurem os leitores que não contente o sr. presidente de trazer consigo, de França, um *chauffeur* anarchista (sem duvida para que lhe ensine a fazer bombas), arre-messou-se furibundo contra a clericalanilha, tirando-lhe o toucinho do orçamento e obrigando seus membros até a carregar a espingarda como soldados rasos com sacco e tudo quando a patria necessitar. Justamente como ás pessoas decentes!

Porém o mal está que não param ahí as *patifarias* deste famigerado anarchista.

Emquanto Battle limitou-se a metter dentro dum sapato Deus e a sua santissima canalha, a coisa não passou de uma formidavel grita com o seu cortejo de excommunições maiores (que dão

sorte e alargam a vida...) Até houve muitos burguezes que ficaram satisfeitos...

Porém, eis que atraz do Deus velho e inutil que conhecemos por Padre Eterno, occultase outro deus joven, poderoso, verdadeiramente omnipotente, tão canalha e velhaco como o outro e muito mais damninho para a humanidade. E' um monstro miseravel, que devora as carnes mortas como os corvos e se alimenta do sangue humano como os vampiros.

Para que dizer mais? — Já estais inteirados de que me refiro ao Dinheiro, ao Capital, unico deus deste seculo, mercadejador que, por não ter mãe, perdeu a oportunidade de vendê-la.

Como digo, o grande delicto de Battle, mais do que offender a Deus, foi incommodar o Capital.

Como? — Pois, da maneira mais damnadamente anarchista que podeis imaginar.

Existem em Montevideo duas empresas de bondes, verdadeiros coios de ladrões residentes em Londres e em Berlim. Pois bem, as taes empresas tiveram um conflicto com seus operarios que, cansados de serem tratados como escravos, trabalhando 13 horas diarias e não ganhando nem para comer, resolveram, afim de tratar de melhorar sua sorte, organizar-se em gremios, causá sufficiente para que as empresas, de commum accórdo, puzessem no olho da rua duzentos empregados dos mais entusiastas.

O resultado era previsto; a greve sobreveiu, e ante a humana exigencia dos operarios as empresas cruzaram os braços, deixando o trafego paralyzado e declarando que assim permaneceriam mesmo durante um anno.

Entretanto, a attitude do governo era esperada ansiosamente pela população, burlada em seus interesses por dois bandidos poderosos. E Battle limitou-se unicamente em applicar a lei. Os operarios que alteravam a ordem eram presos, e as empresas que, por causa da greve, não cumpriam os seus compromissos com o publico, applicava-se-lhes a multa competente.

E eis aqui tudo. Quando o governo devia ter mandado seus valentes soldados disparar contra os operarios que recusavam trabalhar, como se usa em todos os paizes civilizados do mundo, Battle, o muito anarchista, o furibundo, o famigerado anarchista, limitou-se a fazer cumprir a lei.

Anarchista!... Perigoso anarchista! Famigerado anarchista!... Desordeiro! patife!...

Não disseram o mesmo a vocês, companheiros, valentes jornalistas da *Lanterna* e da *Battaglia*, quando emprehendeste a nobre cruzada contra os assassinos de Idalina?

Eu antes julgava que estas palavras eram phrases ócas da indignação conservadora, julgava que eram *flores literarias* completamente falhas de sentido, porém ouvi-as pronunciar tantas vezes, sempre contra os dignos, sempre por motivo das acções que mais enthusiasmo me inspiravam, que cheguei por fim a esta singular conclusão:

Famigerado anarchista, desordeiro, assassino, inimigo da sociedade, etc., etc. resumem numa palavra o maior elogio que se possa tecer a uma pessoa de bem.

O proprio Jesus Christo, se elle existiu e foi tão santo como o pintam, devia ser um dos mais famigerados.

E tanto assim o creio que, embora á risco de fazer-vos rir da minha vaidade, embora tenha que olvidar a minha natural modestia em fazer tão grande elogio de mim mesmo, vos farei uma confidencia: Supponho que eu tambem tenho algo desse *desordeiro, assassino, inimigo da sociedade*.

GENESILLO DE PASAMONTE.

NOTA — O qualificativo de famigerado patife não vexa em nada o sr. d. Juan Andrés Ramirez, director de *El Siglo*, desta cidade.

DE DIA



Sacrificando a Christo e a Virgem Maria...

DE NOITE



Sacrificando a Baccho e a Venus.

que iniciou uma furibunda campanha contra o governo «porque não mandou fuzilar uns duzentos operarios no dia da greve». O sr. Ramirez, além de cidadão ordeiro e respeitavel, é advogado das empresas de bondes. E' necessario, pois, trata-lo com todo o respeito.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma. Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

A confissão

FALA UM CRENTE

A civilização actual do universo tem infundido intensamente nas sociedades os productos modernizadores da sociedade, — quer na ordem moral, aparelhando o character do cidadão para a vida social, quer na ordem intellectual, instruindo-o no necessario am da patria e dos seus semelhantes.

E' de lamentar, porém, que ainda se não conseguiu exterminar essa monstruosidade avassaladora da moral dos povos, esse producto hybrid duma nefasta hypocrisia, que se não pôde comprehender, occulto sob a capa de uma virtude ficticia, á sombra do catholicismo, e que traz o rotulo de — «Confissão».

Na época da actualidade, em que nos gabamos de possuir uma cultura moral e intellectual bastante vantajosa e que constituio o nosso maior padrão de gloria é doloroso consignar ainda a existencia de muitos leigos que ignoram o que seja a «Confissão» aceitando-a como caminho abortivo para a bemaventurança do céu.

Ninguém poderá negar: — claro, é logico, é incontestavel que a Confissão, julgada através dos factos, não passa de um jact de sangue atirado á pureza da alma juvenil.

Os factos, na sua grande abundancia, offerecem margem a muitos capitulos que seria fastidioso compila-los, tornando-os publicos, pois a intelligencia do leitor pôde perfeitamente formar uma ideia succinta do que seja a «Confissão».

Imaginal uma creança, uma innocente creatura no verdor de seus doze annos, uma flor de cada que mal começa a desabrochar as mimosas petalas á luz fulgurante da aurora, não contentando, portanto, um sentimento, menos, que affecte a candura puramente virginal; — imaginal, ziamos nós, um desses anjinhos contar os seus «peccados», joelhos, aos pés de um bojo marmarajo de sotaina e tonsur.

Será crível, será racional, e uma creancinha de doze annos apenas, na sua ingenuidade e tamente infantil, possa commetter peccados, quando da sua boca tudo que se desprende são flores e perolas, sorrisos e perfumes. Mesmo, admittindo uma hypthese, Deus, o justo, o meigo bondoso, não será tão cruel ponto de não perdoar peccados a uma creancinha.

E' facto, pois, e está ao alcance de qualquer curioso, que «Confissão» só visa o conhecimento dos segredos alheios, ainda mais, por excellencia,

CAUTERIOS

XXXIII

O convento d'Alameda, Rio, foi vendido por contos á uma empresa delle yao fazer um hotel. — A igreja matriz de quem Grande foi aliq uma empresa cinematografica.

Eis que a *debaile* se aproxima. Toca a vender, toca a alugar! Que pena a alegre pantomima. Mas alguns évos não duram!

Roma está fria, está bem cheia Do deus milho, do vil metal, Mas para o ventre da balaia. Mas ouro não faz mal.

Porém o tempo está mudando, Succumbe a fé, reina a heresia. E Roma então vai liquidando. Toda a simil mercadoria.

Antes que chegue a derrocada. Bella, terrivel e feio, Que a terra val deixar a balaia. Do clero — o mal, a peste atroa.

Chega freguez, não seja tolo. Olha a real liquidação! Vende-se tudo com desocato. Vamos que é unica a occasião.

Beato da Silva

o que constitue as nossas considerações, — a expansão da concupiscencia da sentina clerical.

Ali vão as pobres innocentes, virgens ainda dos vícios mundanos, conhecer os intermúndios da fantasia, explicados ponto a ponto pela magna caterva; e dali voltam abraçadas no fogo da luxuria, electrizando-lhe os membros uma voluptuosidade indizível.

O pseudo «tribunal da consciencia» da milicia negra de Loyola, representa na historia da civilização universal um dilemma terrível: — vergonha e cynismo!

Vergonha, porque a prostituição que dia a dia toma vulto, desenvolvendo-se sensivelmente, mesmo nos paizes mais incultos, e «dubada no «confessionario», porque a mulher, como a flor que pende na haste ao minimo sopra da rajada, ás explicações do homem de batina, sente desejos de desvendar o incognoscível, e ver, sentir, gozar, os segredos que a moralidade lhe veda!

Cynismo, porque é extraordinario que um individuo sem alguma distincção sobrenatural que o autorize, se intitule mediador de Christo na terra, com poderes para conhecer os mysterios alheios cego, irremediavelmente cego, quem não vê essa seita como na praga damninha que escraçou o espirito do homem, rezzando-o a entidade passiva, a arro de carga, que só sabe murmurar as orações...

A esses homens, presos já em da nos laços de Beel-Zebud, o stigma de Cain e o labé de deus hão de servir-lhes de alento. Para nossa salvação, é mystericamente que cumpramos os esses deveres de cidadãos, quer sociedade quer no seio da família, filiado-nos a um só Deus, esse Deus — que morreu para remir.

Padre quer dizer pai, e Christo se: «A ninguém chameis Pai, esse sobre a terra, porque um é vosso Pai que está nos os».

Agosto — 1910.

BENEDICTO GOMIDE.

Quatorze de Julho!

Passa mais uma data. Dos grandes factos sociais de um cyclo de prodigiosa fealdade, a tomada da Bastilha acaba-se indelevel.

Um povo que resurge! Os caracteres de ago tempo, que de lança em ristre, avança para o monstro.

Luz, mais luz! O ventre deformo do tenebroso foí aberto!

As letidas exhalções que emanam da podridão accumulada de seculos de ignominia foram exas!

As labaredas purificadoras que iam inclementes da enorme foga, contida até então no espirito do povo, atacaram o monstro suas proprias entranhas!

Luz, mais luz! O terrível monstro onde se travam as maiores infamias uma sociedade apodrecida, ruíu villosamente, para nunca mais levantar!...

... mais luz! — como dizia — luz e energia, para nos mos desses restos de ferozes, rismos, que ainda hoje perem, para amostra da ignorancia bardia dos nossos proprios os!

... muita luz!!!

LILIA SOARES.

defesa da honra

Ainda o caso Marcilla

Como que esteve em Trahyras, nestes ultimos dias, affirmar inquerito sobre o assassinio do padre Alfredo Marcilla, o Felix Rodrigues da Silva, do especial do municipio de illo, daquelle Estado.

Como mais que a essa auto-entregou o digno juiz de paz rica a correspondencia amorocada entre a senhora de uisa e o padre Marcilla e uida em casa deste após o leamento.

Correspondencia deve ser a aos autos, para os fins de e constitue um dos melho-mentos de defesa para o ac-

... não tenha ella outro des-mentos lito. Se assim acon-qui estaremos, na estacada, para o que der e vier.

... lór, soará.

EM UBERABA

Crime num convento

Relembrando o crime — A culpabilidade do frade Miramon está provada — O crime será abafado como todos os da "santa" gente.

Relembramos o facto para que elle fique bem vivo no espirito do povo, do povo ingenuo e credulo que dá credito á canalha de roupeta, sempre acobertada pela confiança que lhe depositam cégame.

Como já dissemos, o menino Torquato Alcalá foi entregue pelos seus pais ao padre Timoteo Miramon para este lhe dar instrução primaria. O pequeno passou a residir em companhia delle no convento dos agostinianos, que fica anexo á capella d'Abbadia.

Ali Torquato prestava seus serviços de creado e aprendia a ler e escrever com outros meninos numa escola particular mantida pelos padres referidos.

No dia 9 do corrente elle se manifestou gravemente enfermo, com fortes dores nas costas e manquejando.

Foi recolhido ao leito, num quarto do convento, onde permaneceu até o dia 12 do corrente.

Nesse dia, sendo o seu estado de saude cada vez mais desesperador, foi a pobre criança transportada para a casa de seus pais, em carro de praça.

Ahi Torquato declarou, na vespera de seu fallecimento, na presença de diversas pessoas, entre as quaes estava o superior dos agostinianos, que tinha sido chamado para confessa-lo, que fora cruelmente espancado por frei Timoteo, que lhe dera pesados muros nas costas, e que não fizera ha mais tempo tal declaração, com o receio de voltar para o convento e ser castigado por padre Timoteo.

No dia 17, apesar dos esforços medicos empregados no sentido de salvá-lo, o menino Torquato falleceu ás 4 e 1/2 horas da tarde.

A policia foi então obrigada a intervir no caso, sendo nomeados dois medicos para procederem ao exame do cadaver da infeliz criança. Estes attestaram que o menino tinha sido victima de tetano espontaneo, affirmando não terem encontrado ecchymoses que denunciassse o espancamento.

A *Lavoura e Commercio*, daquelle cidade, referindo-se ao exame cadaverico assim se exprime: «Entretanto elle está em des-harmonia com a maioria das testemunhas que affirmam, umas por ouvir dizer e outras por ter ouvido da propria criança, quando em vespuras de morrer, que elle adoeecera após os maus tratos infringidos pelo padre agostiniano.»

Embora o exame cadaverico continúa o *Lavoura e Commercio*, «pois o padre agostiniano a coberto de responsabilidade, a opinião publica não o absolve, em vista da declaração feita pela pobre e desventurada criança em confissão publica, ouvida por diversas pessoas, de que fôra fortemente espancado por elle.»

Ainda sobre o auto de corpo de delicto assim se pronuncia o mesmo jornal:

«A absolvição dada pelo auto de corpo de delicto não modificou nem modificará a corrente de opinião feita sobre a morte de Torquato Alcalá, porque todo o mundo pergunta: «de que morreu o menino?» e não tem uma solução satisfactoria.»

Em uma das cartas enviadas ao citado jornal por pessoa competente na materia, tratando do corpo de delicto faz as seguintes considerações:

«Põe o auto de corpo de delicto termo ás conjecturas? Não põe.

A verificação das hypostases, phenomeno normal dos cadaveres, não exclue o detido exame para a verificação das ecchymoses subcutaneas mais ou menos profundas, sem laceração da pelle.»

Diz ainda a folha uberabense: «E a razão de não serem encontradas ecchymoses ou escoriações na região dorsal ou no corpo de Torquato, isto depois de 8 dias decorridos do espancamento que elle proprio confessou, antes de morrer, ter recebido de frei Timoteo, prova que elle fosse victimado por outra qualquer enfermidade, cuja causa não fossem esses maus tratos?»

Parece-nos que não.»

A *Lavoura e Commercio* conclue por patentear a necessidade da autopsia do cadaver do pobre menino.

São della estes periodos:

«A autopsia seria a sua (de frei Miramon) unica rehabilitação, agora que seu nome se acha estigmatizado com o labé de criminoso, e de um crime barbaro, revoltante.»

«O sepultamento do cadaver dessa criança sem autopsia, coisa que se fazia de imprescindivel necessidade, uma vez que havia graves suspeitas de um crime, foi um acto pouco reflectido das autoridades policiaes.

O simples exame cadaverico nem sempre é bastante para a verificação de um crime, porque não são raros os casos em que os indicios externos têm fallhado, havendo entretanto hemorragias internas, em factos identicos ao de que tratamos.»

«Já que a policia deixou cair sobre o cadaver desse pobrezinho o peso da terra, sem que ficasse verificada ou não a existencia de um crime, a frei Timoteo Miramon oferece o ensejo de provar exuberantemente a sua innocencia, mandando exhumá-lo e proceder á sua autopsia.

Ou fará isto ou jámais poderá lavar o gilvaz do criminoso que lhe imprimiu no nome a opinião publica.»

«E mesmo agora que se diz por ahi á bocca grande ter elle morrido com a columna vertebral partida, cremos que ella, a autopsia, daria, ainda, resultado.»

Pelo acima exposto, a culpabilidade do frade está patente. A cautelosa folha uberabense avança certas duvidas que ainda mais patenteiam a evidencia do crime.

E é preciso que se tenha bem em vista a preponderancia do elemento clerical naquelle cidade. Chega a ser um arrojado falar ali, mesmo com todas as cautelas, de um crime no qual se acha envolvido um padre.

Como acima ficou claramente exposto, o auto de corpo de delicto é insufficiente para demonstrar a innocencia de frei Miramon. Elle foi feito oito dias após o barbaro espancamento.

As cartas que publicamos denunciam a existencia no corpo da criança de manchas arroxeadas. Entretanto a prova esmagadora do crime está na seguinte circumstancia. O bispo dali enviou ao jornal aqui já mencionado uma carta por elle recebida, em que se diz que o menino Alcalá tinha soffrido uma queda em consequencia de um empurrão que lhe dera um pretinho.

Com essa carta evidencia-se a intenção do bispo; o chefe dos saias quiz demonstrar que o menino morreu em consequencia de ferimentos recebidos na tal queda.

O menino morreu, portanto, em consequencia de ferimentos mortaes. Como, pois, attestaram os medicos tetano espontaneo?

E no inquerito ninguém fez a minima referencia á famosa queda.

Na carta publicada pela *Lavoura e Commercio*, carta já aqui mencionada, ha ainda as seguintes considerações:

«Houve á queda? Se houve, está por terra o laudo dos peritos, que se enganaram, nesse caso, como pôde acontecer com os mais notaveis peritos do mundo. Se não houve á queda, houve lesão com um corpo de superficie limitada (p. ex. um punho fechado) produzindo ou não ruptura de orgãos internos e contusão dos tecidos superficiaes com grande ou pequena effusão sanguinea, em vista do estado da victima? Ainda, respondida affirmativamente esta pergunta, cai o laudo e cá o tetano indicado no laudo.»

A exumação do cadaver não se fez porque as opiniões dos medicos dali variavam sobre a efficacia ou não da autopsia. Por isso, a requerimento do ar. promotor publico, deve ter se reunido uma junta medica, na qual tomariam parte todos os clinicos da cidade, para responder a uma sege de quesitos formulados por aquella autoridade.

E assim, de protelações em protelações, o facto irá sendo esquecido e o frade poderá proseguir livremente na *santa* obra, embora no inquerito aberto contra elle haja prova bastante para a sua pronuncia, para ser levado ao tribunal da justiça publica. Em terra de frades não se procederá de outra forma.

A mansidão catholica

Quem quizer ter uma ideia do espirito de *cordura e mansidão* dos catholicos leia o final do telegramma dando conta do discurso pronunciado por um tal Vasquez Mello no banquete jaymista, com que se encerrou o Congresso Eucharistico, ha poucos dias realizado em Madrid:

«Estamos dispostos — proseguiu o orador — a evitar as semanas tragicas que se annunciam, ou então ellas se tornarão duplamente tragicas, porque cobremos as ruínas dos cadaveres dos atheus que são também os traidores da patria. (Applausos estrotondos). Nós iniciaremos a obra da restauração da patria, a qual se operará (como dentro de um mez se ha de effectuar a restauração da Monarchia portugueza), ainda que para isso seja necessario fazer fluir a sagrada Custodia num mar de sangue.» (Deitante ovacão).

Tableau! Caramba!

Eis o pedestal que os catholicos hespanhoes almejam para a custodia, que, a seu ver, representa um Deus de paz e de amor: um mar de sangue!

E nesse mar de sangue, em cuja superficie boiasse a hostia consagrada, desejariam elles afogar a liberdade de pensar, a liberdade de consciencia — esse direito sacrosanto do homem, pelo qual se batiam com admiravel e sobrehumana energia os heroes de 1789, os inolvidaveis chefes da Revolução Franceza!

Sim: Têm razão Velasquez Mello e os seus companheiros do Congresso Eucharistico: os inimigos da Patria são os atheus, que pugnam em favor do livre-pensamento, do proletariado e da emancipação da mulher, e não os catholicos que procuram manter a todo o transe creanças archaicas, supersticiosas incompativeis com a civilização, regras sociaes que só pderiam prevalecer sob o regimen feudal.

Amigos do povo e da patria são os padres e os frades que, consagrando — essa hostia á qual os catholicos hespanhoes auguram triumphos sobre um mar de sangue, vivem a violar e assassinar tenras creanças, confiadas pela imbecillidade á sua guarda e protecção, a conspurcar os lares e a sugar, como parasitas damninhas, o producto do trabalho de quantos papalvos se deixam embair pelas suas blandicias e pelas suas ameaças de castigos eternos.

Estes — os amigos do povo. Para os atheus — a eliminação completa, porque, pelo simples facto de não serem em divindades, são inimigos da patria.

Ah! bandidos!... Ah! canalhas de uma figa!

Um bispo... casado

São do *Archivo Maçonico*, de Pernambuco, os periodos que se seguem:

«Sabe-se que ha bispos, no Brasil, que residem com as concubinas nos respectivos palacios episcopaes, que outros em certa época do anno vão ao Estado natal em visita aos filhos havidos quando ainda simples vigarjos ou capellães, mas o que muita gente ignora é que tenhamos um bispo legalmente casado.

O caso seria até interessante, se o facto que deu logar a que o antistite brasileiro, perante a lei, recebesse por mulher joven patrica, não fosse a consequencia de revoltante seducção.

Em ligeiras palavras passamos a fazer a narração do acontecimento, consoante apontamentos fornecidos a distincto confrade da imprensa paraense.

D. Frederico Costa, bispo do Amazonas, em excursão pelo Acre, desvirginou ali a filha de um seringueiro, sendo compellido, de rifle ao peito, pelo pai da victima a desposar a rapariga.

D. Frederico já estava acostumado a *brilhaturas* eguaes desde quando foi vigarjo em Nazareth, no Pará; mas o triumpho saio lhe ás avessas, desta vez.

Procedessem todos assim como o honrado seringueiro e essa corja de abutres sociaes ha muito já teria levantado o vôo do Brasil, para outras terras onde a imbecillidade e a superstição se dessem melhor as mãos para os triumphos das obras... da igreja.»

Reacção clerical

Pôde-se assim denominar o movimento que é notado nos acampamentos obedientes ao despotismo do — *cré ou morre*. A venda do convento da Ajuda, levando á casa alta do Congresso o protesto de um senador educado na escola do republicanismo fóra dos moldes adhesistas, sem as garantias da convicção e da sinceridade, coincidiu com a campanha aberta por um dos orgãos da imprensa carioca, o qual desvendou aos olhos da população do Rio de Janeiro as scenas de *horrores religiosos* que se passam no estabelecimento que continúa a condecorar-se com o pomposo titulo de Santa Casa da Misericordia, ou simplesmente por Caridade, quando esta absolutamente lá se não exerce, sendo que a misericordia nem por contrabando é ali conhecida.

Emquanto o illustre senador Francisco Glycerio, bolindo com os nervos de collegas que fingem ou parecem desconhecer que a Republica, banido das suas instituições as leis despoticas do regalismo, mais livre tornou a igreja catholica, nivelando-a a quaesquer outras religiões, chamava a attenção do poder legislativo para a venda de uma propriedade que, em face de disposição constitucional, não pôde ser alienada, *A Imprensa* escancarava as portas das enfermarias da casa desmisericordiosa, relatando as deshumanidades a que infernalmente se entregam as fingidas *irmãs de caridade*, que não passam de instrumentos passivos do clericalismo oriundo dos dois papas, o negro e o branco, com prolongamento por estas descuidadas terras do Brazil.

Emquanto o Senado, pela respectiva commissão, estuda a indicação do seu esclarecido embaixador e o director do Patrimonio Nacional representa ao governo contra a illegalidade da transmissão do convento da Ajuda, o reaccionarismo acoorçado na administração da pavorosa *santa casa* alça o collo em desafio á opinião republicana, reelegendo quasi todos os membros responsaveis pelas barbaridades de que são victimas os individuos que a fatalidade obriga a serem para ali enviados, em busca de medicação e tratamento, que não passam da mais condemnavel das mystificações.

Continuando a ser assim dirigido, aquelle fóco de fanatismo, de perseguições aos doentes, de attentados contra a hygiene e contra todas as leis de humanidade não terá o menor correctivo, porque o capricho dos mandões e o desamor das teríveis irmãs descaridasas fedobrarão os martyrios da nova inquisição, sem que ninguém lhes possa tomar contas, graças á pusillanimidade das autoridades que têm o encargo de zelar pelo exacto cumprimento da lei basica da Republica.

Se a união, a solidariedade jornalística não fosse substituida, nesta capital, pelo egoismo e pelas malquerenças entre homens que vivem da profissão da imprensa, unanime seria o brado de revolta dos orgãos de publicidade genuinamente republicanos, dos que não podem admitir que, tendo a Constituição Federal abolido privilegios odiosos, promanados de um sistema de governo que se inspirava no *direito divino*, e instituido que «nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou alliança com o governo da União ou o dos Estados», esteja a referida *casa*, cheia de santos, mas sem um átomo sequer de santidade, do posse do monopolio funerario, o que obriga a sociedade brasileira, composta de videntes de todas as creanças, bem como os estrangeiros adversarios do catholicismo, a realizar os enterramentos de pessoas das respectivas familias segundo as imposições de uma instituição religiosa! E, o que é mais triate, o que é mais revoltante é a prodigalidade dos poderes publicos, concorrendo pecuniariamente para manter o culto catholico naquelle antro de perversos moraes, de espancamentos a enfermos e de outras praticas ainda não desmascaradas perante o publico, na maior parte composto de homens, mulheres e creanças que, á falta de lar, de familia, e de conforto, são compellido pela desgraça a ir procurar aquelle antro de monstruosidades, onde têm morada as malditas mulheres que tanto ameaquinham o sexo e tornam odiosa a religião dos bentinhos, dos rosarios, das rezas e das ladainhas.

Do dar-se a posse da administração re-eleita, procedeu-se na casa dos famintos e dos martyrizados ás ceremonias de uma missa festiva, em acção de graças ao Todo Poderoso, por haver illuminado com a luz da sua celestial bondade os *pedidosos irmãos* que mantiveram o mandato dos algozes que fazem causa commum com as irmãs descaraveis que abreviam a morte de centenares de infelizes, por meio de maus tratos e com a acquiescencia de medicos que tudo podem ser, menos sacerdotes da sciencia. E esse fingido terror pelas divindades custa elevadas sommas ao erario nacional, não obstante a prescripção insophismavel da lei fundamental da Republica...

«Os cemiterios — dispõe o paragraho 5.º do art. 72 do Estatuto Magno — terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livres a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos, em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis». No entanto, até hoje ainda não foi cumprida a lei, porque os cemiterios continuam a constituir o mais vergonhoso e o mais tyrannico dos monopolios, para que o clericalismo possa alimentar-se á tarta, valendo-se das posições indevidamente occupadas e dos dinheiros da Nação para tramar contra o regime da liberdade espiritual!

Convicto, embora, de ue as altas autoridades da Republica não livrarão o povo dessa calamidade que sobre elle pesa, a tantos annos quantos contam as instituições que aboliram todos os outros privilegios, não abandonaremos este posto de combate, propugnando o cumprimento do art. 72 da Constituição Federal e seus respectivos paragrahos, no tocante ao monopolio de que usa e abusa uma casa transformada em templo catholico, subvencionado pelos cofres publicos, sendo o que concerne ao hospital, com raras excepções para medicos conscientes e energeticos, a negação a mais completa das instituições de caridade.

E' o dever de republicano e de patriota que nos impulsiona a este combate contra a reacção clerical da mal intitulada Santa Casa de Misericordia.

SEVERO MACEDO.

(Da «Republica», do Rio).

Lá vem processo em penca!

Agora, estamos mesmo perdidos, santo Christo dos Milagres! A turibunda policia e o não menos furibundo bacharel Piedade juraram não tirar uma somneca em regra enquanto não derem com os nossos ossos no xilindró! E lá vai fogo!

Como os amigos sabem, o dr. W. Luz ordenou ao promotor publico que recorresse para o Supremo Tribunal da decisão do juiz dr. Gastão de Mesquita, que irresponsabilizava os nossos companheiros e amigos processados como culpados das occorrencias do dia 12 de março. A ordem do acapangado D. Quixote da policia foi — não podia deixar de ser! — cumprida, e os autos já subiram ao Supremo, sendo distribuidos ao juiz Almeida e Silva.

Aguardamos o despacho... Agora o Piedade!

O *hermoso* e *hermista* coronel bacharel já apresentou a juizo, como advogado do santo retiro do Ypiranga, a sua denuncia contra a *Lanterna*.

Não ha duvidar, agora vai tudo razo para... os padres-faustinos do Orfanato.

A revolução mexicana

Pelos jornaes e pelas noticias recebidas directamente do Comité Revolucionario do Partido Liberal Mexicano, sabemos que a revolução contra o despotismo, pela egualdade humana, marcha impavida por todo o Mexico. Dia a dia os revolucionarios ganham terreno e adoptos para o seu bello ideal de emancipação social.

Dia a dia o despotismo cede diante da onda fragorosa dos sempre opprimidos que agora resurgem a conquista dos seus direitos no banquete da vida.

Bello, sublime esse movimento do povo mexicano!

A ultima hora recebemos noticia da prisão de todos os membros do Comité Revolucionario do Partido Liberal Mexicano e do assalto e destruição da redacção da *Rejuvenacion*, orgão dos revolucionarios.

Pela cidade

Os padres são os nossos maiores inimigos. Isso não quer hereditar a maior parte do nosso povo.

Julgam muitos que é um dever ir à igreja assistir missas, rezas e outras palhaçadas congêneras.

O nosso povo ainda não se emancipou completamente do jugo de Roma; curva-se respeitadamente quando passa algum desses corruptores, chegam ao ponto de beijar-lhe as pestilentas mãos.

Com que afã levanta-se cedo aos domingos para ir nos autos — as igrejas — ouvir as patifarias indecentes que lhe contam os padres miseráveis embruteadores das consciências puras.

Com que agra, leva seus filhos a igreja para serem batizados ou crismados, dando assim dinheiro a esses ladrões, que o remetem para a casa central das bandalheiras — o Vaticano — em Roma.

Uma prova do atraso da nossa população tivemos há pouco. O povo do Braz foi convidado para ir ao encontro do arcebispo que vinha da cidade para este bairro, afim de iniciar a sua annual tosqnia no seu rebanho de ovelhas, crentos e fervorosos.

Muita gente aceitou o convite, seguindo em massa para ir ao encontro desse «urubú», que se vangloria de ter fanatizado o nosso povo.

Grande multidão de homens carolas, mulheres fanaticas, crianças bestializadas, corria á frente para serem os primeiros a beijar-lhe as pudicas mãos.

E elle como sentia-se satisfeito no meio desse povo fanatico, que lhe vinha testemunhar a sua fidelidade! Pobre povo! mal sabes com que classe lidas; mas não dá credito ás nossas palavras baseadas em factos reais e verdadeiros!

No entanto o arcebispo iniciou a santa chusma cobrando a exorbitante quantia de 25000 por cabeça, tendo sido enorme o movimento de fieis, prova de que auferia bons lucros para o bordel de Roma.

Mas não devemos desanimar. A todo custo devemos vencer, devemos de convencer ao povo que o dever de todos os homens é combater o clero e todas as religiões.

Para isso é preciso que todos os liberaes e anticlericales se congreguem, unam os seus esforços e trabalhem para libertar o nosso povo do captivo romano.

Só assim é que poderemos seguir, triumphantes, o caminho da conquista de um porvir ditoso!

ERNESTO MORETTI.

(Braz).

Liga Anticlerical

Ha, em S. Paulo, uma grande quantidade de pessoas anticlericales e livre-pensadoras que poderiam fazer muitas coisas para apressar cada vez mais a queda desse monstro que se chama — clero.

Nada adianta ter-se uma convicção sem fazer nada por ella; nada adianta ter-se uma ideia sem associar-se aos outros para pô-la em pratica. Se todos os anticlericales e livre-pensadores de S. Paulo puzerem-se de accordo para uma obra commum, em pouco tempo abolirão essa influencia nefasta que exercem as religiões sobre a massa popular.

E isso não poderão fazê-lo se permanecerem sempre separados e desunidos. A união faz não só a força, mas crê, tambem, a capacidade para agir. Muitas vezes apparecem ideias esplendidas que, postas em pratica, dariam resultados surprehendedentes; mas a pessoa que tem a felicidade de concebe-las não pode pô-las em pratica porque não pode discutir com os correligionarios para serem aprovadas e terem o seu auxilio na acção.

Se fosse possível associar todos os homens livres de S. Paulo, teriamos uma associação colossal, com um numero de associados nunca visto. E todos esses liberaes fazem bem pouca coisa pela emancipação da consciencia do povo, porque não se conhecem uns aos outros e não associam as suas acções.

Quanta propaganda pode-se fazer por meio de livros, folhetos, revistas, jornaes, boletins, manifestos, letreros, discussões e conferencias!

Ha uma infinidade de meios de propaganda que podem dar resultados verdadeiramente extraordinarios.

Citarei um que, no meu modo de ver, é o mais simples, de uma suggestão extraordinaria, accessivel a todas as pessoas que não estão habituadas a raciocinar sobre as questões das igrejas.

Quando acontece qualquer escandalo religioso, aproveita-se da oportunidade para se fazer propaganda; então manda-se imprimir grande quantidade de pequenos manifestos com poucas palavras, em letras grossas e redondas, onde se fazem referencias ao caso.

Por exemplo, assim:

«O padre fulano attentou ao pudor de fulana, porque esta ia á igreja e gostava de confessar-se.»

«Fulana procurava um namorado e para isto foi pedir conselho ao padre: este fez-lhe comprehender que tal não era preciso porque ali estava elle que era sagrado e a limpava de todos os peccados.»

«Fulana estava inconsolavel pela morte de seu esposo, por isso procurou a igreja que consola todos os affictos. O bom do padre aliviou a do peso das economias do defunto e consolou-a, apagando-lhe a agrura da saudade.»

«A creança quando nasce é um bicho. Com um pouquinho de sal e alguns pingos de agua ganha alma e fica gente. Por isso aconselhamos que despejem um sacco de sal dentro de um banheiro com agua e deitem nelle os recém-nascidos. Ganharão uma grande alma e tornar-se-ão gente muito superior.»

«Algumas mulheres querem usar jupe-cullotes. Sentem-se envergonhadas, porque homens que são a nossa vergonha usam saia.»

Dou estas amostras para dar uma ideia do que se poderia fazer se fossemos unidos.

As sentenças podem-se variar ao infinito, conforme os factos e as circunstancias.

Depois os camaradas se encarregariam de distribuir os prospectos ou catalogos aos conhecidos e de afixa-los ás paredes, em toda a parte onde possam ser lidos.

LUCAS.

Jesuitismo agudo — cura-se com duchas de Lanterna.

«A Lanterna» em Juiz de Fora

(MINAS)

Amigo e correligionario Edgard.

Sinceras saudações.

Venho por meio destas linhas trazer ao conhecimento dos leitores da Lanterna que aqui estamos organizando uma Liga Anticlerical e para regulamento e estatutos da mesma estamos tomando por base os estatutos da Liga dali, já publicados pelas columnas da Lanterna; porém faltando-nos para o mesmo fim alguns esclarecimentos, lembramo-nos que os amigos dali no-las poderão fornecer, enviando-nos estatutos e mais impressos da Liga de S. Paulo, pelo que muito grato lhe ficaremos. Embora ainda contando com pequeno numero de associados, não deixamos tudo passar em profundo silencio, como os amigos terão occasião de ver pelo boletim que junto lhes remetto, o qual foi aqui distribuido profusamente, por todos os cantos da Princesa do Minas, no dia 18, quando aqui chegou o «negro de Mariana», chefe dos exploradores da religião catholica e dos seus incautos fieis. Pois, esse morcego velho, ratazana diplomada, aqui veio para ministrar os santissimos sacramentos do christa a 25000 por cabeça e, para o mesmo fim, vieram tambem os seus secretarios e ajudantes, cujos são indispensaveis em uma colheita rendosa como elle espera, porque Juiz de Fora é uma cidade das mais adiantadas e industriaes do Estado. Portanto, deve aqui haver dinheiro em «pencas», e elle não pôde deixar de explorar a todos que, embora com muito sacrificio, concorrem com os seus 25000.

Agora, vamos aos nossos amigos redemptoristas do convento da Gloria, os taes chefes da desbragada jogatina da celebre sala de S. Geraldo, que é frequentada por grande numero de meninos pobres que, pertencendo á Liga Catholica, para ali vão afim de aprenderem a jogar as cartas como o amigo saba.

No dia 11 do corrente mes os nossos padres redemptoristas levaram para a sala de S. Geraldo o retrato do Papa em um andar enfeitado, porém antes de lá o collocarem era naturalmente necessario que o S. Geraldo dali se retirasse, mesmo a nuque, e para poderem desapropriar a explorar o coitado do S. Geraldo, tiveram a ideia rendosa de o rifarem e assim fizeram, porém enquanto vendiam e recebiam o arame, o pobre santo esteve preocupado em escolher a pessoa a quem deveria pertencer, pois tanto imaginou que acertou, e fez com que fosse sortado o bilhete pertencente á sra. d. Anna Klementz, casada com o sr. Mathens Klementz, residentes nesta cidade á rua Bernardo Mascarenhas. A felizidade é allimá, carola, e está pois toda contenta por ter em sua casa um santo que, tendo sido expulso da sua propriedade e rifado, foi procurar socego em sua casa.

21 — 6 — 911.

M. POMBAI.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysen Reclus. Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Dragaça.

UM DOS TAES...



O FRADE GASPAR FLESCH

Este figura é o famigerado frade Gaspar Flesch, de Perdizes, municipio de Coritibanos, Estado de Santa Catharina, um dos monges franciscanos que, ha muitos annos, infestam a região serrana catharinense e, em um dos primeiros dias da festa de S. Sebastião, ali celebrada, foi protagonista de uma scena tristemente selvagem, em pleno confessorario.

Fortemente censurado pelos acatholicos, no dia seguinte, galgando o altar, concitou ao povo a que assassinasse esses heresjes, proferindo um sermão em que fez surgir as sombras da Edade Media com todo o seu sequito de horrores e intolerancia reli-giosa.

A sua furia, porém, foi enorme, vindo a igreja esvaziar-se, como succedeu. Foi a represalia que os habitantes daquella povoação lhe offereceram.

Greve de colonos

EM BRAGANÇA

Em Bragança os colonos de cinco ou seis fazendas estão em greve desde sexta feira passada, reclamando um pequeno augmento de salario.

Essos trabalhadores ganhavam 500 reis por alqueire de 70 e 75 litros de café colhido, quando elle estava a 55000 a arroba; agora que o seu preço chegou a 105000 e 115000 é justo que melhorem um pouco a sua misera situação. Reclamam, pois, que lhes paguem 800 reis por alqueire de 55 litros.

Mas a ganancia insaciavel dos antigos senhores de escravos não pôde permitir tal aspiração.

Os trabalhadores devem ser obrigados a trabalhar da madrugada á noite, comendo feijão com angú para sustentar no luxo os pançudos que, sem nada fazer, esbanjam o producto do suor alheio pelas grandes cidades.

E para garantia dessa ganancia dispõem esses exploradores do apoio incondicional das autoridades, que excoecem as mais infames perseguições contra os trabalhadores.

O delegado de Bragança já affirmou que mandará encerrar a sede da Liga Operaria, fazendo prender os seus socios mais activos.

Quinta-feira foi preso naquella cidade o companheiro Benedicto Cardoso, secretario da Liga, que foi remetido preso para S. Paulo, sendo obrigado a andar duas leguas a pé, para embarcar na Estação de Tanque.

Os colonos que procuram retirar-se das fazendas são multados em grandes sommas, até de 450\$000, ficando ainda nem as suas plantações de milho.

Que banditismo!

O dogma catholico

Os catholicos sempre que se referem ao seu corpo doutrinario têm palavras de elogio e de petulancia. Para elles o dogma é um colosso inexpugnavel e no entanto não passa de uma casa construida sobre a areia.

O ultimo argumento delles é este: cremos porque é um dogma de fé.

A razão, esta potencia sublime pela qual o homem se distingue dos outros animaes, para elles nada vale.

Não negamos que a fé é uma coisa necessaria, desde, porém, que ella se justifique. O desenvolvimento de uma semente, sua transformação mysteriosa, é para nós inexplicavel, mas é um facto que não podemos negar e portanto cremos.

A fé catholica, porém, não tem fundamento.

O catholico crê num mysterio de sua religião porque foi revelado. A revelação divina é uma das grandes armas dos theologos e doutores da Igreja Romana.

Mas a tal revelação é um absurdo. Os catholicos não têm argu-

mentos para defender essa doutrina.

Admittem a revelação como verdadeira quando ella é uma hypothese.

Na verdade a revelação é a palavra de Deus aos homens, é portanto um facto e como tal deve ser provado historicamente.

E como prova-lo? Os catholicos trazem a biblia, mas a biblia é um livro onde a historia anda mesclada com a lenda, onde ha contradicções, é um livro escripto por homens; não tem, pois, valor como fonte historica. Ninguem, (e aqui desafia todos os padres e doutores da Igreja Romana) poderá provar que a Biblia seja um livro inspirado por Deus.

Estando, pois, o dogma catholico baseado na Biblia, está baseado na areia.

Dirá alguém que estou argumentando erradamente; pôde ser. Neste caso venha qualquer catholico provar o contrario. A verdade é uma só. Ou a revelação é um facto que pôde ser provado de um modo irrefutavel, ou então é uma hypothese e neste caso todo o dogma catholico é tambem uma hypothese.

Ora historicamente a revelação não pôde ser provada, e perante a razão é um absurdo.

Deixem os catholicos o anathema de lado e venham discutir sinceramente, racionalmente.

J. CELESTINO.

Proeza dum padre

Rapto de um menino — Plano frustrado — Educação ou corrupção.

Sr. redactor da Lanterna

Saudações

Ante-hontem, 4 do corrente, entrou em nosso porto o bello paquete francez «Magelan» vindo de Buenos Aires, em cujo bordo viajava o padre A. P. Seygnon, em companhia de quem vinha um menor de 9 annos, de nome Alfredo Beotegny. Esse menor, orfão de pai e mãe, vivia em companhia de seus avós, com quem o tal padre diz man-tinha boas relações. Um bello dia, os avós de Alfredo, sabendo que o dito «santo» de batina retirava-se para a França, disseram-lhe se consentia que Alfredo fosse com elle estudar para a grande Republica, com o fim do menor se educar. Isto disse-o elle aqui.

A proposta foi aceita pelo sacerdote, que aqui chegou a 4 deste em companhia do pequeno, como acima ficou dito. Chegaram, mas com tanta infelicidade que, quando iam desembarcar, o menor foi conduzido para a delegacia, por ordem de um seu tio. Pelo que se diz, o tal sacerdote... trazia o orfão sem a prévia licença da familia. Pergunto eu: esse grande «humanitario» levaria o menino para

lhe dar educação?... Custa-me a crer... se esses desgraçados da ordem da batina, nunca souberam fazer outra coisa senão estrupar menores e assassina-los...

Será o primeiro sacerdote que queira velar pela educação dos orfãos?

O assiduo leitor da infatigavel Lanterna

Santos, 6 de julho de 1911.

MANOEL NETTO JUNIOR.

Sobre o mesmo facto recebe-mos ainda esta carta:

«Causou aqui certa sensação o caso do padre francez, que levava consigo um menor roubado á sua familia, em Buenos Ayres. Qual era o fito do representante da religião catholica, dado que não fosse o movel o aviltamento physico, torpeza muito de agrado dos masmarras da igreja?

O que não deixa duvida é a malefica intenção dos mansos cordeiros da religião catholica em querer suggestionar o menor, infiltrando-lhe na mente o virus do veneno jesuitico-hypocrita-romano, fazendo-lhe aceitar em logar das leis naturaes a metaphysica ideia de Deus.

As santas intenções dos seraficos ministros de Deus eram, na melhor das hypotheses, apoderar-se da herança do menor, que, por signal, é de familia bem collocada. Prova o o cuidado das autoridades providenciando para que nada lhe falte.

Tive occasião de ver o menor em companhia do agente Deolindo Prado. E' sympathico, fala com desembaraço, denotando certa intelligencia.

Registemos mais este crime da Igreja, para maior gloria de Deus.

Santos, 9 de julho de 1911.

ELADIO CESAR ANTUNHA.

Carollismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

DIVERSOES

COLOMBO

A sempre apreciada Companhia Alves da Silva ainda a semana p. passada deu-nos algumas pegs de interesse, salientando-se o «Christo Moderno», bello drama que nos revela as miserias e as atrocidades de que é theatro a Russia, esmagada sob o dominio dos sanguinarios Romanoffs. Nesta emocionante peça destaca-se o trabalho dos artistas Alves da Silva, Adeline Nunes, Cecilia Neve e principalmente o actor Sacramento, que inos apresenta um bom typo de revolucionario.

THEATRO CASINO

Conquistaram vibrantes applausos nesta casa de diversões os artistas Forstelly, Di Capua, afinal, todos os numeros do programma.

THEATRO AVENIDA

Cada dia mais concorrido o Cinema Avenida. Esta semana foram ali realizados alguns melhoramentos, como o coreto para a banda que toca no jardim.

No dia 20 deste, brilhante espectáculo em beneficio do sr. Antonio Xavier.

CINEMA CONGRESSO

Este cinema promette para a semana entrants bellos programas cheios de films naturaes e comicos.

Fallecimento

No dia 12 deste, victimado por uma syncope cardiaca, falleceu o nosso amigo e correligionario José Vieira, filho do photographo Valerio Vieira.

O finado contava, apenas, 21 annos de idade.

Materia adiada

Fomos forçados a imprimir com um dia de antecedencia, devido a ser feriado o dia de sexta-feira, o presente numero da Lanterna, motivo pelo qual adiamos muita materia de actualidade recebida á ultima hora, para o proximo numero.

A nossa correspondencia Da porta de Europa, devido ao atraso da mala europeia, foi uma das materias adiadas.

FRANCISCO FERRER

Espalida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A «LANTERNA» NO INTERIOR

Ilha de S. Sebastião

2 — 7 — 1911

Em um dos bairros da Ilha de S. Sebastião, de onde d'ora avante redigiremos uma serie de correspondencias á Lanterna relativamente aos descalabros loyolanos deu-se um facto impressionante.

Reside no mencionado bairro, denominado S. Pedro, uma «pauperissa velhinha» que vive a custa das esmolas que os ingenuos deitam em um cofre de sua casa, a um boneco chamado S. Pedro.

Como o santo, naturalmente, não come e não bebe e, por conseguinte, nunca partilhou dos manjares da feliz velha, passava esta um viddo com a grossa esmola.

Padre Jayme, porém, um joven loiro, gracioso, feiceiro e de quem se contam contos do arco da velha, entendeu que assim não devia continuar. Astuciosamente pediu a chave a antrajosa velha e, em companhia, ao que se diz, de um empregado publico — suspendeu do cofre tudo quanto parecia ser moeda e raspou-se com a chave do mesmo.

Aos clamores da anciã, manda-lhe elle dizer que o dinheiro pertencia ao bispo e não a ella, nem a S. Pedro.

Deixamos, por hoje, sem commentarios este facto; entretanto, já porque somos collaborador antigo desta folha, já porque os proprios factos exigem, promettemos proseguir, tirando a mascara dessas cortos de batina e abrindo os olhos da humanidade ingenua.

E. D.

Em Ribeirão Preto

Sr. redactor da Lanterna.

Deixei ha tempos de enviar as minhas correspondencias para o valente orgão á Lanterna, porque motivos de força maior assim me obrigaram a fazer; diante, porém dos escandalosos factos que se estão passando aqui, os quaes me repugnam a alma, não posso deixar que elles passem despercebidos:

Ha pouco tempo ainda foi profusamente distribuido e pregado em algumas esquinas desta cidade alguns boletins os quaes dirigiam á vil canalha de batina aquellas tres palavras de morte: «Onde está Idalina?»

E em seguida aos dizeres dos mesmos boletins, vinham algumas palavras com referencia aos padres e ao bispo desta cidade.

Ora, sr. redactor, isso foi o bastante, para que a policia, assoprada pelos engrossadores e pegadores no bico da chaleira dessa horda infame; (de que infelizmente a nossa cidade se acha infeccionada) fizesse rigorosa syndaciancia para saber qual o culpado, qual o autor dos excommungados boletins, afim de lhe infligir o castigo.

Castigo porque, sr. redactor? Por perguntar aquillo que a imprensa da capital todos os dias está perguntando? As tres singelas palavras: «onde está Idalina?»

A policia, depois da syndaciancia feita, acabou por descobrir que diversos rapazes que compõem a banda de musica Giacomo Puccini haviam feito os referidos boletins e haviam pregado na casa do bispo diversos delles.

A policia foi então á noite á casa de diversões desta cidade, o Eldorado, e encontrando os rapazes, com violencia como se elles fossem uma criminosos de morte, levou-os para o xadrez dizendo que elles eram culpados como tendo feito boletins perguntando: «onde está Idalina?»

Ora, sr. redactor, em que paz moramos? E' uma vergonha que facto como este que narro dem-se em cidade civilizada como a nossa.

Pobre Ribeirão Preto, onde a padralhada, padres e bispos têm nas mãos todos os poderes para a vingança mesquinha e torpe!

Mais uma vez, eu tambem, nesta minha correspondencia, dirijo ao bispo daqui e aos padres, aquellas tres singelas palavras, as quaes tem sido os seus algozes, a sua visão de morte: «onde está Idalina?»

Agora que me mandem prender, como mandaram prender esses infelizes musicos, por fazer semelhante pergunta.

SIMÃO VIII.

Em Rio Claro

A FERTE CLERICAL — Ha poucos dias esta cidade foi affectada pela peste clerical, pois no dia 17 de junho corrente aqui chegou d. João Nery e sua comitiva composta de secretario, ajudantes de tosqnição, etc., etc., para procederem ao christa dos ignorantes.

Sua revma, quando aqui esteve ha tres annos atras, cobrava por cada christa um mil réis, ao passo que desta viagem cobrou dois mil réis. Isto, de certo, para a tosqnição ser dupla, pois que a época actual não corre bem para o clero.

Nos dias que o bispo se achava nesta cidade a taberna que intitulam igreja era comparavel a um circo de capalinhos. Era necessario ir á bilheteria, quer dizer sacristia, comprar o cartão de ingresso e acorregar os dois mil réis!

Quantos e quantos vieram á cidade para christar pobres innocentes e voltarem com elles sem o «santo» sacramentos por falta dos dois mil réis! D. Nery não christava os innocentes, mas sim os dois mil réis que elle levava nos fundos bolsos, que ficavam bem cheios.

A proposito de umas anecdotas que d. Nery soltou e quis fazer arar ás suas ovelhas, quer dizer fanaticos! Elle diz que os padres podem metter no carcere e processar a todo aquelle que não for arante na religião catholica ou que por isso faça propaganda contra a religião. Agora pergunta eu a sua revma qual é a lei que lhes facilita isso? Queira responder-me, as ideias de todo e qualquer cidadão são livres, garantidas pela Constituição.

O secretario de d. Nery realizou uma conferencia com o intuito de combater a valente propagandista Bellen Sárraga.

O nojento safarlana disse que o confessorario nunca prostituiu mulher alguma! Que desgraçado! Todos os dias estamos vendo o contrario do que o decarado disse. O confessorario tem sido a perdição de milhares de donzelas e de mulheres esadas. E' no confessorario que se

amam os crimes e as intrigas dos santos representantes de Christo. O miseravel inquisidor disse que o padre é um homem igual aos outros. Isso é mentira. O padre se diz superior a todo o mundo. Superior até a Deus, mas no entanto commette crimes nojentos como o do Orfanato e que se deu ha poucos dias na cidade de S. Carlos. Só o padre procura reprimir a natureza.

Para acabar com as bandalheiras dos padres bastaria que o governo seguisse a verdadeira trilha da justiça. Mas infelizmente o governo desta Republica é composto apenas de jesuitas e os bandidos turbados podem commetter crimes barbaros, pois para elles não ha punição. A melhor justiça nós mesmos teremos que fazer-lhe. Infelizes Rio Claro, infelizes povo carola!

Aqui fico a espera que d. Nery responda á minha interrogação. 19 - 6 - 911. BENVINDO J. FERREIRA.

Pequenos ecos

Excursão á Campinas - A Sociedade Uniao dos Empregados no Comercio de S. Paulo promoveu, no domingo passado, uma excursão de propaganda á Campinas, onde realizou uma conferencia o seu orador official Antonio G. Leite Mont Serrat.

Em Cascaes - Reside nesta cidade o nosso correligionario sr. Rodolpho Andrade, advogado e professor de humanidades.

Em Franca - Dos companheiros da Uniao Operaria Beneficente desta cidade recebemos o seguinte officio, que transmitimos aos nossos leitores:

Em 29 de Maio de 1911. Companheiros.

Os abaixo assignados, estando convictos de que em o vosso bem formado corpo animam-se as mais exaltadas virtudes civis e o perfeito conhecimento dos deveres da "Solidariedade Humana"; vos enviam a inclusa lista, para que angariem entre os companheiros operarios dessa capital alguns doativos, a fim de ocorrer á despesa com o processo do infelice consocio Raymondini que desesperado por atroz commercaes, perseguicoes, multas e sequestro em sua casa de pequeno negocio, perdeu a razão momentaneamente, e alienado, num assomo de raiva, desviado correu á casa do seu perseguidor para matal-o, querendo porfim á fatalidade que se encontrasse diante da mulher daquelle - e assassinasse-l-a.

Vicente é residente nesta cidade ha muitos annos, e toda a população franca conhece-o como um homem ordeiro, pacato e incapaz de um desatino a não ser que estivesse em completo estado de perturbação de sentidos e de intelligencia. O seu estado era e continua anormal, desde o dia 27 em que se deu o delicto. A "União Operaria Beneficente", vendo naquelle consocio preso, aguardando julgamento, uma victima de perseguição e fatalidade, e que anima-se a pedir o concurso de todos os companheiros, a fim de auxiliá-lo até o plenário; e se não conseguir á sua absolvição, ao menos ficará contente de seus esforços em concorrer, na ajuda de suas forças, para minorar-lhe a penalidade. Saúde, Paz e Solidariedade. Donato Biengulio Filho, Presidente; Theophilus P. Pereira, Secretario.

Novos jornaes

Com satisfação noticimos o apparecimento de mais dois campeões da boa causa e, para breve, o de outro. Em Rio Claro surgiu A Verdade, quinzenario anticlerical dirigido pelos decidos moços Ruben Faro, David Filho e Belmiro Porto. Está bem feito e distribue-se gratuitamente. Em Santos appareceu tambem O Pretorio, periodico que se dedica á defesa da classe trabalhadora, propagando em seu seio a ideal de emancipação economica e politica. Em Juiz de Fora, Minas, a Liga Anticlerical tambem vai publicar um jornal de propaganda. Muito bem!

FOLHETIM DA LANTERNA

JOSE RIZAL

Noli me tangere (O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886 (Especialmente traduzido para A Lanterna)

IV HERJE E FLIBUSTEIRO que defendeu com brilho. Mas os inimigos eram muitos e alguns desconhecidos e occultos. As testemunhas falsas abundavam e as suas calumnias tomavam cada vez maior consistencia. Acusaram-no de se haver illegalmente apossado de muitos terrenos, pediram-lhe indemnização por perdas e danos, e chegaram a assegurar que mantinha relações com os tulinanos, (1) para que as suas sementeiras e animaes fossem respeitadas. Embrulhou-se a historia de tal modo, que ao cabo dum anno ninguem se entendia. Os soffrimentos, os desgostos, os incommodos da prisão e a dor de ver tantos ingratos alterarem-lhe a saúde, e adoeceu gravemente. E quando tudo ia terminar, quando ia ser absolvido da accusação de inimigo da patria e assassino do cebrador, morreu na cadeia, sem ninguém a seu lado. O tenente calou-se e o joven

Movimento operario

GREVE DE TERRACEIROS

Os trabalhadores empregados nos trabalhos da construcção do canal do Tamaundaty, no trecho que fica entre as ruas da Mooca e Barão de Jaguará, acham-se em greve desde sabbado ao meio dia por falta de pagamento de seus salarios.

Ha quasi tres mezes que esses operarios não recebem o producto do seu trabalho.

Consta que os empreiteiros fugiram.

GREVE DE PEDREIROS

Conforme já noticiámos, os pedreiros de Ribeirão Preto puzeram-se em greve para a conquista do augmento de 500 rs. nos seus salarios e o pagamento quinzenal.

Depois de alguns dias de movimento os patrões resolveram assignar um compromisso fazendo essas concessões.

Em S. Paulo essa classe continúa a agitar-se preparando um movimento com o fim de conquistar um augmento de salario e o pagamento semanal. Já foram enviadas circulares aos empreiteiros.

Pelas publicações

Iniciamos no nosso numero passado a publicação da lista dos orgãos que se dedicam no Brasil á propaganda do livre-pensamento e das idéas avanças. Proseguimos hoje na enumeração desses campeões das hostes avanças que sustentam uma campanha de morte contra os inimigos da Liberdade. Eis a continuação da lista:

A Battaglia - Jornal anarchista, italiano. Direcção de Oreste Ristori. Publica-se semanalmente nesta capital. Endereço: Caixa postal 547. Redacção: Rua Bonita 70.

A Verdade - Periodico anticlerical. Apparece em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A sua redacção é á rua 24 de Maio, 26-A.

Luzifer - Este orgão illustrado do anticlericalismo conta já quatro annos de lutas. Apparece em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, debaixo da redacção de Franco Carmelo Longo e Antonio Ghirelli.

O Cometa - Este jornal appareceu em Bebedouro no dia 26 de março p. passado, por occasião da visita pastoral do bispo do diocese, d. José Marcondes Homem de Mello. É editado pela Liga Anticlerical Bebedourense.

"O Cometa" é uma publicação de occasião, como disse no seu artigo de apresentação.

"O Cometa" apparecerá periodicamente, isto é, todas as vezes que por aqui passar o ASTRO SINISTRO - eclipsando a Verdade e espalhando escuridão nos cerebros fracos. A sua missão será, pois, projectar luzes nas occasões desses eclipses.

O Pretorio - Orgão de proletariado e do Livre Pensamento. Tem por lema: "Tudo pela Razão! - Ser livre é ser forte! - Tudo pela Justiça!"

"O Protesto" surgiu, em abril deste anno, em Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, sob a direcção de Venancio Zamora. Redacção: Rua Villela, 57.

A Reação - Periodico anticlerical. É publicado em Livramento, Rio Grande do Sul, tendo como directores os srs. Athos Saldanha e Gelon Santanna.

A Batina - De Curitiba, Paraná. Orgão da mocidade livre-pensadora. Direcção: Rua Commendador Araújo.

apertou-lhe a mão em silencio.

Obrigado! obrigado! O senhor é um homem de bem, um coração generoso! - exclamou Ibarra depois.

O demorado passeio pelas ruas tinha-os fatigado. Tomaram um carro e dirigiram-se ao hotel de Lala, onde Ibarra se hospedara.

V CAPITÃO TIAGO

O Capitão Tiago era considerado como um dos mais ricos proprietarios de Biondo e um dos mais importantes fazendeiros pelos seus terrenos na Pampanga, na laguna de Bayena aldea de San Diego. Era esta a sua terra favorita, por causa dos agradáveis banhos, da famosa "galleira" e das recordações que da povoação conservava; todos os annos ali ia passar dois mezes. Além disso o Capitão Tiago tinha muitas propriedades em Santo Christo, na rua de Anloague e na do Rosario. O monopollio do opio exploravam-no elle e um chinês, e ocioso é dizer que dahi tiravam largos proventos. Davs de comer aos presos de Bilibid e fornecia sacato (1) a muitas das casas principaes de Manila, mediante o correspondente contracto, como é natural. Em boas relações com as autoridades, habil, flexivel e mesmo audaz quando se tratava de especular com as necessidades dos outros,

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ
Nathanael Pereira, A Educaçao Religiosa \$200
Ex-padre Guilherme Dias, O que é o editado \$200
Pedro de Mello, Sonho Dançoso \$200
Marco A. Dancetti, Giordano Bruno \$200
M. Gorki, Os amastadores \$200
A de Pinho, Pela Educaçao e pelo Trabalho \$200
H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100
Peiro Kropotkin, O Comunismo Anarquico \$100
Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000
Emilio Pouget, Bases do Socialismo \$200
Dr. Mauricio de Medeiros, O Ensino Racionalista \$300
F. Domela Nieuwenhuis, A Mulher e o Militarismo \$100
Jorge Thonar, O que querem os anarquistas \$100
João Most, A peste religiosa \$1500
B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) \$2000
Mezza Botta, O Papa Negro \$800
Jesus Christo nunca existiu, Bossi \$15000
Egreja e Liberdade, Bossi \$35000
Athismo, Le Dantec \$2500
Luta Universal, Malvert \$2500
Ciencia e Religiao, Malvert \$2500
Origem do Homem, Haeckel \$2000
Religio e Evoluçao \$1500
Maravilhas da vida, \$2500
Enigmas do Universo \$1500
Conquista do Pao, Kropotkin \$1500
Anarchia, \$600
Pio para a bocca, Tolstoi \$500
Escravido Moderna \$1500
Germinal, E. Zola \$2500
Moidade, Vivei!, P. Quartim \$500
Ciencias Naturas E. Mod. na \$10500
Socialismo e Anarchismo, Haron \$1500
Socialismo Fundamental, Benteo \$5000
Dir Universal, Faure \$1500

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, Las Guerras y la Desdichad de la Poblacion \$100
M. Devaldes, Malthusianismo y Neomalthusianismo \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo \$200

EM ITALIANO

- Dottor Nicolò Converti, Che cosa è il Socialismo \$100
Ferdinando Pellouier, Sindacalismo e Revolucion Social \$100
F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato \$100
Romanzo di una Donna, Angelo Longarotti \$1500

EM FRANCEZ

- Les Prisons, Pierre Kropotkin, \$300
L'Esprit de Revolte \$200
René Chaubry, La Femme Esclave \$100
Jean Grave, L'Intente pour l'Action \$200
Eliade Reclus, Amon Freres le Paysan \$200
Jean Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs \$100
Charles Albert, Patrie, Guerre, Censures \$200
Eliade Reclus, L'Evolution e Revolution \$200
A. Girard, L'Enfer Militaire \$400

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

exercia um verdadeiro monopollio em tudo que era adjudicado por empreitada ou concurso. O capitão Tiago era em summa um homem feliz: possuia grandes riquezas e estava em paz com Deus, com o Governo e com os homens. Fingia-se muito devoto e contribuia annualmente com uma orchestra para a animada romaria celebrada em Antipolo em honra da Virgem. Pagava então duis missas solemnes e banhava-se no milagreiro-santo batizjo ou fonte, onde se banhára a mesma sagrada imagem. Mas não era Antipolo o unico theatro da sua ruidosa devoção. Em Biondo, na Pampanga e na aldea de San Diego, quando devia jogar um gallo com grandes apostas, enviava ao cura moedas de ouro para missas, e como os romanos que consultavam os seus augures antes duma batalha dando de comer aos frangos sagrados, o Capitão Tiago consultava tambem os seus com as modificações proprias dos tempos e das novas verdades. Observava a chamma das velas, o fumo do incenso, a voz do sacerdote, e de tudo procurava deduzir a sua futura sorte. Era creença admitida que só perdia as suas apostas quando o officiante estava rouco, havia poucas luzes, os cirios tinham muito sobo ou entre as moedas se introduzira uma falsa. O zelador de uma confraria assegurava-lhe que taes desenganos eram provas a que o submittia o céo para mais se certificar da sua

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

É, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento 6\$000 Avulso 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo. Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Limeira, com o sr. José D'Urso. Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 - A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farihuas, rua Republicas, 17. Nova Friburgo, com o sr. Carmine Tuzoni. Em S. Roque, á rua Dr. Estevas, 22, vende-se a Lanterna a 200 ra.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia 1\$000 Um exemplar 100

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate). RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Brás Lauria. Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 130 (engraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Privi. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Ferrotta. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi. Rua 1.ª de Março - Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaryana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Campos. Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto - V. Isabel. Largo do Machado, com o vendedor do ponto dos bondes. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de frances, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva - que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinzenario para crianças - Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, anedotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: \$3000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

O Papa Negro

Importante romance historico de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores. Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux - Revista semanal sociologica, com um supplemento literario. - Director: Jean Grave. - Assignatura annual: \$3500.

La Guerre Sociale - Semanario revolucionario. - Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$3000.

A Sementeira - Publicação mensal illustrada de critica e sociologia. - Lisboa. Assignatura annual: \$3000.

A Aurora - Hebdomadario operario. - Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

A gencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração. Pontualidade e exactidão. Façam propostas. Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA - (CEARA')

Benjamin Mota

ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 - Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 - Rio de Janeiro. Fundição e Mecânica, Avenida Martim Burhard, 146 - S. Paulo.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 - S. Paulo

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós. Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada. Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO - Avenida Rangel Pestana, 140 VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scaglia, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 250. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

dor da miseria e seus inferiores por despota e tyranno. Mas estas coisas não lhe tiravam o somno. Era uma velha que o fazia soffrer, uma velha que lhe fazia concorrência em devoção e de muitos padres recebera gabos mais entusiasticos do que elle. Entre o capitão Tiago e esta viuva possuidora de pingues capitaes, existia uma santa emulação que redundava em bem da Igreja. Prezentava o Capitão Tiago com um bastão de prata com esmeraldas uma virgem qualquer? Logo D. Patrocínio encomendava outro de ouro e brilhantes, ao joalheiro Gaudinez. Levantava o Capitão Tiago, na precissão da Naval um arco com duas fachadas de tela acolchoada, com espelhos, globos de vidro, lampadas e lustres?... Pois D. Patrocínio levantava outro com quatro fachadas, duas varas mais alto e com mais adornos e penduricalhos. Então o ex-presidente, cheio de despeito, acudia á sua especialidade, ás missas com bombas e fogos de artificio, e D. Patrocínio soffria indizivelmente, pois que, excessivamente nervosa, não podia supportar o repicar dos sinos e ainda menos as detonações. Em quanto o Capitão Tiago sorria, pensava ella na desforra e pagava aos melhores oradores das cinco corporações de Manila, aos mais famosos conegos da Cathedral, e até aos Paulistas, para que pregassem nos dias solemnes sobre themas theologicos e profun-

dissimos aos freis, que ficavam sem perceber patavina. Os partidarios do Capitão Tiago tinham observado que tambem a rica viuva dormia regaladamente durante o sermão. Os frades, do seu lado, fomentavam estas rivalidades e despiques entre o ex-presidente e a velha beata, engordavam a custa delles e passavam de carruagem. O Capitão Tiago era o filho unico dum assucareiro de Malabón, bastante rico, mas tão avaro que não quiz gastar um vintém para educar o filho, motivo este pelo qual foi Santisguinho criado dum bom dominicano, homem muito virtuoso, que procurava ensinar-lhe tudo o que de bom podia e sabia. Quando o rapaz estava já bastante adiantado, a morte do seu protector, seguida da de seu pai, por termo aos seus estudos, e teve então que se dedicar aos negocios. Casou-se com uma formosa joven de Santa Cruz, que lhe ajudou a fazer fortuna. D. Pia Alba, que era de caracter empreendedor, não se contentou com comprar assucar, café e anil; quiz semear e colher e fez com que seu marido comprasse extensos terrenos em San Diego. Foi então que conheceram o padre Damazo e o sr. Raphael Ibarra, o mais rico proprietario da aldea. Passaram-se seis annos sem que o casualissimo filioalgum. Em vão D. Pia fez novenas; visitou por conselho das devotas de San Diego a Virgem de Cayasay em Tsal; deu